

O DEUS MITOLÓGICO E O HERÓI: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE THOR NOS QUADRINHOS E NO CINEMA

Bruno Aguinaldo Feitosa

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosemere de Almeida Agüero

Arguidora: Prof^a. Dr^a. Aline Saddi Chaves

Nesta pesquisa, abordamos a questão de memória discursiva, materialidade e subjetividade, a fim de buscar entender os efeitos de sentido de humanização que atravessam o sujeito Thor nos quadrinhos da Marvel. O estudo tem respaldo teórico e metodológico no campo da Análise do Discurso de origem francesa, à luz de Michel Foucault. Buscamos refletir sobre a posição-sujeito que perpassa o discurso do personagem Thor e investigamos a produção de sentidos na materialidade do cinema, considerando as noções de memória e posicionamento do sujeito, analisados em recortes do filme “Thor, o Espetacular”. O estudo tem respaldo teórico-metodológico no campo da Análise do Discurso francesa (AD) e seus desdobramentos, tomando como eixo as noções de memória, enunciado e posição-sujeito a partir de Michel Foucault em *Arqueologia do Saber* (2017 [1969]). O corpus de nossa pesquisa é composto por recortes da mitologia nórdica, histórias em quadrinhos do “Thor representado pela Marvel”, de Stan Lee, a saber: “Thor, o poderoso! E os Homens de Pedra de Saturno” (1962), “O poderoso Thor VS o Executor” (1962) e “Thor pelas câmeras da Marvel” Thor, o Espetacular (2011), tendo em vista o objetivo de compreender a produção de efeitos de sentido de humanização que atravessam o sujeito mitologicamente representado como deus nórdico, por meio da tensão entre a memória discursiva e a atualidade histórica, nas materialidades das HQs e do filme que nos propusemos a analisar. De acordo com Foucault, o enunciado não pode ser definido como ato de fala. O ato de fala, por sua vez, não se restringe ao ato material da fala, da escrita. O ato de fala não é nada antes ou depois do enunciado, mas aquilo que se determina através da própria enunciação de um enunciado em particular. Segundo Foucault (2012), “será preciso finalmente admitir que o enunciado não possa ter caráter próprio e que não é suscetível de definição adequada, na medida em que é, para todas as análises da linguagem, a matéria extrínseca a partir da qual elas determinaram seu objeto” (FOUCAULT, 2012, p. 95). Deste modo, no *corpus*, o discurso de Thor é atravessado por uma história, uma memória discursiva que aponta

para questões de poder, quando analisado em um quadro de relações de força. Foucault (2013) observa, ainda, que “a posição do sujeito está ligada à existência de uma operação ao mesmo tempo determinada e atual; em ambas, o sujeito do enunciado é também o sujeito da operação (aquele que estabelece a definição é também aquele que a enuncia; aquele que coloca a existência é, ao mesmo tempo, quem coloca o enunciado)” (FOUCAULT, 2013, p. 115). O filósofo teoriza, também, sobre o domínio associado referindo-se às associações que um enunciado estabelece com outros enunciados no interior de uma memória. Na análise, esse domínio de memória fornece tudo o que se relaciona com aquilo que o sujeito diz. Para melhor compreender, podemos citar como exemplo os discursos da ditadura militar que hoje circulam através de enunciados, tais como “é preciso armamento”; “a sociedade deve matar criminosos políticos”; “a nação necessita dos militares para manter-se unida”, entre outros. O enunciado é, deste modo, uma materialidade repetível, mas sua irrupção sempre constitui um acontecimento único e singular. Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, com consulta em teses, artigos científicos e livros. Após fazer este percurso, retomamos a hipótese de que as produções discursivas na mitologia nórdica, HQs e filme da Marvel, apontam para a produção de sentidos na rede discursiva produzida na dispersão de dizeres entre o mesmo e o outro, convocando uma dada memória no discurso. A pesquisa está em desenvolvimento, no decorrer das análises sentimos a necessidade de incluir o teórico Michael Pêcheux, com isso, o trabalho será modificado em algumas partes. Portanto, consideramos os posicionamentos dos sujeitos na formulação dos planos como visibilidade enunciativa a partir dos estudos sobre a perspectiva discursiva.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, M.. **Arqueologia do Saber**. 8. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
- GAIMAN, N. **Mitologia Nórdica**. 1. ed. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro, RJ. Intrínseca. 2017.
- GOMES, N. S. **Quadrinhos e transdisciplinaridades**. 1.ed. Nataniel dos Santos Gomes (org). Curitiba, PR: Editora Appris Ltda. 2012.
- MORELLI, A. **Super-heróis no cinema**. São Paulo, SP. Europa. 2009.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

SANTOS, J. J. **Produções discursivas do horror: materialidade fílmica e memória na trilogia de Zé do Caixão**. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123253>>. Acesso em 01 Mar 2018.

SOUSA, C.; GALVÃO, I. Práticas discursivas e função enunciativa na constituição do sujeito quilombola. 40. ed. **Revista Maora**, Estudos linguísticos. 2013.

THOR, O ESPETACULAR. Direção: Kenneth Branagh. Roteiro: Zack Stentz; Don Payne; Ashley Miller. Estados Unidos, 2011.